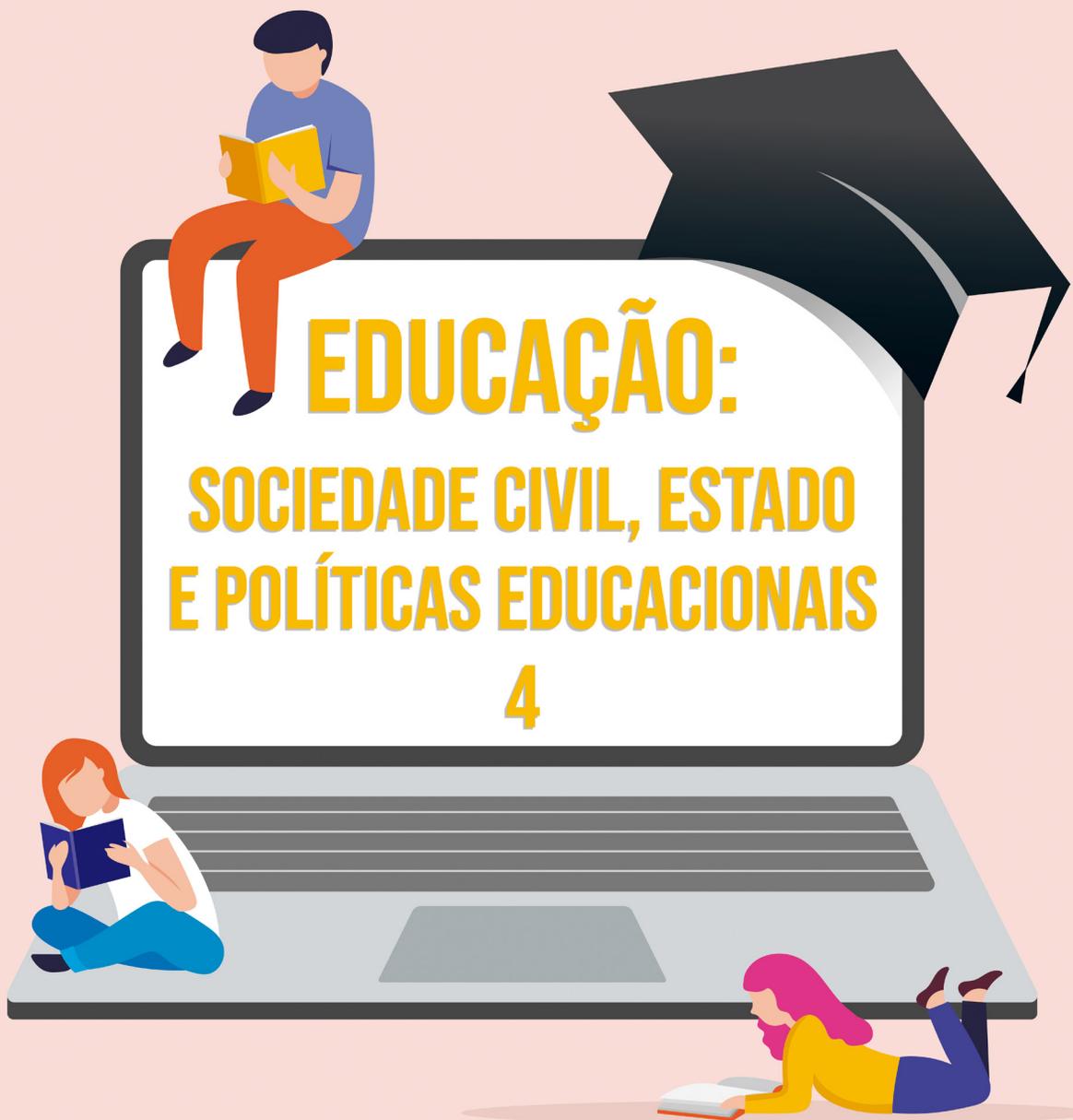
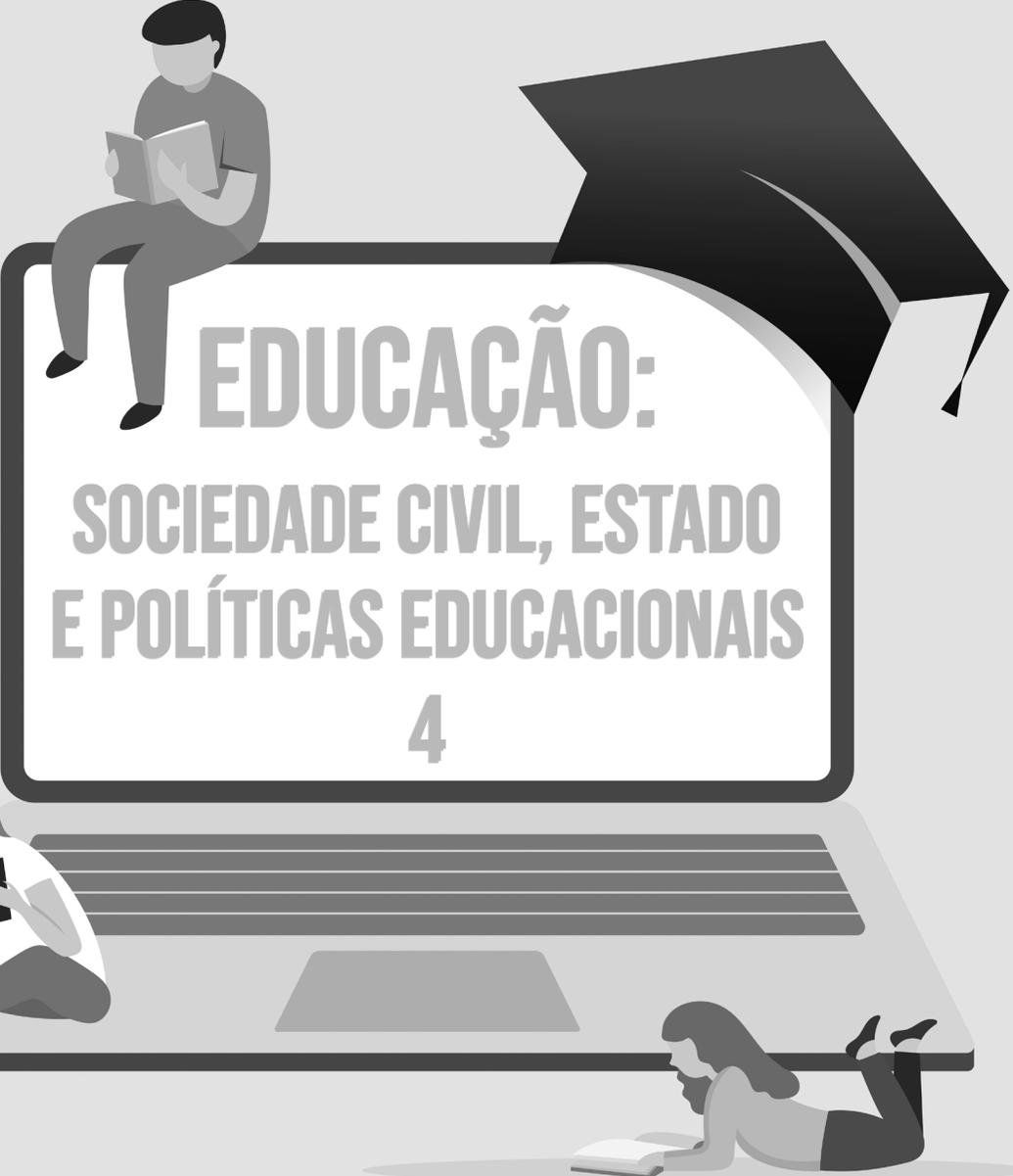


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira	
Emílio Luiz Sukar Neto	
Andreas Schurig	
Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón	
María Cristina Chávez Rocha	
Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira	
Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior	
Karine Martins Cunha Venceslau	
Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade	
Pollyana Cristina Alves Cardoso	
Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Data de aceite: 26/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Bárbara Arcanjo Campos

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Educação, Informação e Comunicação
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/8452846524805142>

RESUMO: O presente artigo tem como propósito demonstrar os resultados da pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com apoio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), e desenvolvida para além de preocupações com a questão da leitura no Ensino Fundamental – em particular se os alunos lêem, em quais condições de produção, e se os professores possuem saberes pedagógicos que auxiliam a proporcionar experiências agradáveis com essa prática cultural, a leitura, para os alunos pelos quais são responsáveis – o que instigou à realização desta pesquisa. Desse modo, a pesquisa teve como principal mote entender como as Histórias em Quadrinhos (HQs) influenciam na formação de sujeitos-leitores em classes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública do interior do estado de São Paulo. Assim, podemos entender as HQs como gênero literário de abordagem amplamente aberta que demonstra inúmeras possibilidades de expressão, podendo ser entendida como um

produto cultural e forte canal de propagação do pensamento humano. Assim, como objetivo geral, teve-se como fim investigar se e como as HQs foram trabalhadas em sala de aula do Ensino Fundamental de escolas públicas e, como objetivos específicos: a) indagar se os alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental conheciam as HQs e se as liam fora do contexto escolar; e b) investigar os saberes dos professores sobre as HQs, para o desenvolvimento da leitura de crianças do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Portanto, para o alcance dos objetivos propostos, nos fundamentamos na Análise de Discurso de matriz francesa pêcheuxiana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Histórias em Quadrinhos; Sujeito-Leitor; Análise de Discurso.

THE FORMATION OF THE SUBJECT-READER IN ELEMENTARY SCHOOL: CONTRIBUTIONS OF COMICS

ABSTRACT: The purpose of this article is to demonstrate the results of research funded by the São Paulo State Research Support Foundation (FAPESP), with support from the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), and developed in addition to concerns with the question of reading in elementary school - particularly if students read, under what conditions of production, and if teachers have pedagogical knowledge that helps to provide pleasant experiences with this cultural practice, reading, for the students for whom they are responsible - which prompted this research. Hence, this research had as main motto to understand how Comics Stories (CS) influence

the formation of subject-readers in classes of 4th and 5th years of Elementary Education, in two public schools in the interior of the state of São Paulo. Thus, we can understand comics as a literary genre with an open approach that demonstrates the possibilities of expression, which can be understood as a cultural product and a strong channel for the propagation of human thought. Therefore, as a general objective, the aim was to investigate if and how CS was worked in the Elementary School classroom of public schools and, as specific objectives: a) To inquire if the students of the 4th and 5th years of Elementary Education knew Comics and if they read them outside the school context; and b) To investigate teachers' knowledge about comic books, for the development of reading by children in the 4th and 5th years of elementary school. Thus, in order to achieve the proposed objectives, we rely on the Discourse Analysis of the French matrix of Pechêux.

KEYWORDS: Education; Comics; Subject-Reader; Discourse Analysis.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema principal a pesquisa de Iniciação Científica, realizada no ano de 2017, orientada pela Prof^a Dr^a Filomena Elaine Paiva Assolini, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em que aborda a influência das Histórias em Quadrinhos na formação do sujeito-leitor no Ensino Fundamental, além do referencial teórico da Análise de Discurso (AD) pechêuxiana e estudos dos teóricos da área dos quadrinhos. Além disso, o objetivo geral desta pesquisa era investigar *se* e *como* as Histórias em Quadrinhos (HQs) são trabalhadas em sala de aula do Ensino Fundamental de escolas públicas. Como objetivos específicos destacamos: indagar se os alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental conhecem as HQs e as leem fora do contexto escolar; e investigar os saberes dos professores sobre os quadrinhos, para o desenvolvimento da leitura de crianças de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Isto posto, devemos iniciar nossa reflexão pensando que vivemos em um momento de constantes mudanças, em que a mídia é um dos principais agentes formadores de opinião e, desde a infância, somos influenciados por milhares de informações vindas de diversos meios de comunicação (SANTANA; FERREIRA, 2015), em especial, dos recursos tecnológicos a que temos acesso. Assim, podemos pensar em como a literatura consegue fôlego para resistir ao desenvolvimento da tecnologia que lentamente devora, com suas telas *touchscreen*, as relações construídas entre o homem e a leitura, deixando esta esquecida no seu tradicional arranjo, no formato de papel. Contudo, é possível refletir acerca de como tais meios digitais (*smartphones*, *tablets* etc.) também podem ser de grande auxílio na promoção e desenvolvimento da literatura, criando, de certo modo, uma aproximação, do jovem e novo leitor com a literatura, gerando uma nova gama de possibilidades, tanto ao educador como ao educando, de atividades, dinâmicas e vivências, além de aulas mais 'ricas', de modo à (trans)formação desse aluno/leitor.

Nesta pesquisa, objetivamos nos ater à função social da leitura, da leitura de

quadrinhos e as dificuldades na demonstração da importância das mesmas para a educação e a formação de leitores, devido a parâmetros que norteiam os princípios da alfabetização e do letramento escolar (TFOUNI; ASSOLINI, 2019).

Desejamos olhar mais atentamente para como a literatura desenvolve-se nas escolas, tendo em mente a prática docente atual, na qual nos deparamos com uma situação desafiadora para os educadores brasileiros, num cenário complexo, problematizado pelo excesso de responsabilidades, diante da falta de autonomia para o trabalho, a precariedade de recursos, e uma realidade que cerca o docente em suas práticas, bem como fomenta a sua desvalorização profissional. Porém, isso apenas nos motivou a pensar que essa situação, que dificulta o trabalho pedagógico, deve tornar o professor um sujeito pesquisador reflexivo acerca de suas práticas e, por consequência, transformador de sua realidade.

Para tanto, foram tecidas diversas reflexões acerca de como as HQs estão inseridas nas escolas pesquisadas e como circulam por entre os sujeitos-professores e alunos, além de compreender, de maneira inicial, como educadores e educandos relacionam-se com os quadrinhos, atendo-nos à maneira com que são utilizados em sala de aula e sua influência nas práticas de leitura dos alunos.

2 | AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUA PRESENÇA NA SALA DE AULA

Ao longo de nossa pesquisa, pudemos observar que os estudos sobre HQs são escassos quando comparados a outras áreas de pesquisa com mais tempo no mundo acadêmico, sendo desafiador compreender sua linguagem ímpar e explorar adequadamente suas possibilidades em sala de aula, uma vez que é preciso que seja (re)vista e (re) conhecida a todo instante para além dos sentidos literais e de sua opacidade, ou seja: não apenas como simples entretenimento, mas um meio de (trans)formação e instrumento de desenvolvimento cultural, social e intelectual. Assim, destacamos que “embora as HQs sejam um meio rico e complexo como qualquer outro, a pesquisa sobre quadrinhos também foi, por muito tempo, um campo negligenciado nos estudos da Mídia” (LUYTEN, 2013, p. 49).

Compreendemos os quadrinhos como obra aberta, passível de inúmeras interpretações, que possibilita uma leitura autônoma, e constitui-se na profusão de temas, títulos, públicos e variantes narrativas. Sendo assim, as capacidades de articulação a que as HQs se dispõem para ampliar seu escopo vão além, pois se diferem em inúmeras modalidades textuais e artísticas, bem como em diferentes gêneros, dando ao educando diferentes opções sobre como agir, refletir e usufruir o texto, podendo encontrar, em algum momento, por si próprio ou com auxílio do professor, sua “voz” como leitor, identificando-se como sujeito capaz de compreender o que está além da superfície dos dizeres. É essencial ao professor munir o aluno de possibilidades literárias para que possa aprender acerca de si, do outro e da sociedade que o cerca.

É relevante destacarmos, também, como as políticas públicas educacionais lidam com a presença das HQs em sala de aula. Embora seja de pouco conhecimento, as experiências com quadrinhos se deram a partir da década de 1980, em livros didáticos, de forma tímida, utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias, que antes eram explicadas com um texto escrito. “As HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas” (VERGUEIRO, 2016, p. 20).

Devemos pensar, assim, que os quadrinhos são, atualmente, um recurso a mais na educação, além de um meio de aproximação com os alunos. O professor pode e deve propiciar momentos relevantes e instigantes aos alunos por meio da leitura visual e de elementos que constituem sua realidade. Para além disso, o educador tem de buscar também fazer o aluno produzir, mas não apenas para cumprir um currículo, mas para levar o aluno a refletir e apreender o conhecimento ali contido.

É possível, então, inferir que as HQs estão situadas no âmbito do *discurso lúdico*, pois promovem inúmeras possibilidades de trabalho e reflexão acerca dos sentidos presentes, tanto pelos educandos quanto pelo professor. Acreditamos ser importante destacar, de maneira breve, o conceito de discurso lúdico, entendido por Orlandi (1996 *apud* ASSOLINI, 1999), como sendo aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, sendo resultado disso a polissemia aberta.

Portanto, podemos entender que, sendo este o foco desta pesquisa, entre os quadrinhos e a literatura existem inúmeros diálogos possíveis para que possam se estabelecer práticas discursivas a fim de legitimar e valorizar os enunciados dessa linguagem como para além da arte, mas também da comunicação e formação social.

2.1 A leitura e o sujeito-leitor no contexto escolar

Quanto ao sujeito-leitor, vale ressaltar que, num primeiro momento, filiamo-nos à definição de *sujeito* concebida pela AD, entendido como sócio-histórico e ideológico, pois é marcado por espaços e tempos determinados; interpelado de indivíduo em sujeito pela ideologia que o cerca e constitui. Desse modo, ocupa determinadas posições para que, a partir destas, possa produzir seus dizeres, para ser reconhecido. “[...] O sujeito não se apropria da linguagem num movimento individual: pelo contrário, é social a forma dessa apropriação e nela se marca a sua interpelação pela ideologia” (ASSOLINI, 2003, p. 22). Portanto, para a AD, o sujeito é

[...] atravessado pela linguagem e pela história, sob o modo do imaginário, o sujeito só tem acesso a parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e é sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos ele é afetado por elas (ORLANDI, 2009, p. 49).

Em vista disso, ressaltamos também a *leitura*, não apenas com a função de comunicação, mas, principalmente, mediação e transformação do homem com sua realidade. A leitura, conforme Orlandi (2012), não pode ser considerada como uma decodificação, na qual se proporia de técnicas que derivariam de conhecimentos linguísticos específicos, mas a leitura é o momento crucial na constituição do texto, momento que se configura o espaço da discursividade e em que se instaura um modo de significação específico, que o leitor entende. Assim, a presença da literatura, entendida como arte das palavras, como uma “obra aberta” (ECO, 1993 *apud* ASSOLINI, 2013), transformou-se, tendo em vista, no contexto escolar, que antes era vista como um meio de captar determinada mensagem, é entendida hoje, por diferentes teóricos e estudiosos, como um processo na constituição de sentidos em que o sujeito-leitor vai além da simples decodificação e assume uma posição ativa com relação às suas ideias e reflexões. Dessa forma, concordamos com Orlandi (2012), pois a leitura pode ser entendida ao mesmo tempo como uma questão linguística, pedagógica e social.

Posto isso, devemos pensar que a escola pode e deve propor diferentes formas de leitura, permitindo ao aluno identificar-se com esta através de sua própria história, compreendendo-a como parte constituinte de seu discurso e realidade. A leitura é produzida segundo condições determinadas, isto é, em um contexto sócio-histórico que deve ser considerado. É partir da bagagem cultural e das trocas que é constituída a racionalidade dos alunos.



Figura 1 - Tirinha de “Calvin e Haroldo”: exemplo de como a escola pode podar e silenciar seus alunos.

Fonte: WATTERSON, Bill. 1991.

A figura 1 acima, ilustra uma forma como a escola e família, no imaginário de que dariam conta dos conteúdos a serem ensinados às crianças, acabam por deixar de lado experiências e conhecimentos advindos dos alunos, e que deveriam ser integrados à

educação e tidos como de grande importância no processo de construção da aprendizagem, além de desenvolver a identidade e o pertencimento escolar, permitindo ao aluno identificar-se com a leitura. Acerca disso, podemos citar os quadrinhos como um poderoso instrumento nesse processo, pois trata-se de uma linguagem e produto cultural com uma abordagem amplamente aberta, demonstrando inúmeras possibilidades expressivas, um forte canal de propagação do pensamento humano (SANTOS; NETO, 2015), porém, para além de um simples produto, as HQs são uma arte, cujo conteúdo permite o acesso a diferentes sentidos, interpretações mais profundas e leituras mais sofisticadas acerca da sociedade e do mundo.

Entendemos que os quadrinhos possuem importância fundante no que tange as questões educacionais, pois, em decorrência da diversidade de temas que podem abordar, possuem alto nível de informações circulantes que muito contribuem na formação do educando. Há uma melhoria do vocabulário dos alunos, pois ao tratarem de assuntos variados introduzem novas palavras aos estudantes, o que atende a sua necessidade na procura e utilização de expressões e valores na comunicação, bem como por possuir carácter elíptico, a linguagem das HQs obriga ao seu leitor pensar e imaginar, dessa forma o aluno é constantemente instigado a exercitar seu pensamento completando os momentos que não são expressos graficamente.

Dessa maneira, é necessário que, para formação do sujeito-leitor, o educador seja um mediador ao mesmo tempo que atento e sensível quanto a suas práticas em sala de aula, pois “a natureza artística dos quadrinhos, essencialmente lúdica, viabiliza [...] uma formação leitora mais complexa, mais criativa” (PINA, 2014, p. 215). Com isso, nos é possível observar um refinamento dos discursos desses sujeitos a fim de conferir as especificidades necessárias ao desenvolvimento da sua autonomia e suas relações com essa linguagem.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS E *CORPUS* DE ANÁLISE

Em nossa pesquisa, o *corpus* constituiu-se a partir das contribuições da AD. Buscamos entender, por meio de entrevistas e dados observados ao longo da pesquisa, como a leitura de HQs se dá no contexto escolar e nos processos de ensino-aprendizagem em salas de aula do Ensino Fundamental.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 (quatro) professoras, sendo que 3 (três) ministram aulas para o 4º ano e 1 (uma) ministra aulas para o 5º ano do Ensino Fundamental; e 10 (dez) alunos do Ensino Fundamental, sendo 7 (sete) alunos de turmas do 4º ano, e 3 (três) alunos de turmas do 5º ano. Sendo assim, foram divididos em Escola A e B, Professoras 1 a 4 e Alunos A a J. Com o uso de um questionário semiestruturado, foram observadas, em média, cerca de 15 (quinze) horas/aula ministradas por cada uma das professoras, durante os meses de maio e junho de 2017, e as observações realizadas

foram registradas em caderno de campo, utilizado para a composição do *corpus* de análise.

Dessa forma, torna-se necessário esclarecermos que, de acordo com a perspectiva discursiva, só podemos falar em *corpus* a partir da consideração dos dados e das condições de produção, levando-se em conta os objetivos e princípios teóricos que, orientando toda a análise, “possibilitarão uma leitura não subjetiva dos dados” (ORLANDI, 1996, p. 139). Assim, a partir desse amplo “espaço discursivo”, foram selecionados alguns recortes, que evidenciam alguns indícios linguístico-discursivos a respeito dos discursos dessas professoras e alunos, sendo-nos permitido observar se, na prática de sala de aula, seguem o mesmo discurso das entrevistas.

Enfatizamos aqui que esses recortes levaram-nos a entender, num primeiro movimento os processos discursivos presentes, possibilitando-nos explicar o funcionamento do discurso e sua relação com as formações discursivas e determinadas formações ideológicas. “[...] Todo discurso se estabelece sobre um discurso anterior, apontando para outro [...]. O que existe não é um discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo, do qual se podem recortar e analisar estados diferentes” (ORLANDI, 1996, p. 23). Assim, nossos “recortes” foram constituídos a partir das entrevistas com docentes, estudantes e, também, a partir das observações realizadas em sala de aula.

Foram selecionadas algumas *sequências discursivas* para análise, sendo tidas aqui como *sequências discursivas de referência* (S.D.R.) (COURTINE, 1981), que nos trouxeram indícios reveladores sobre os discursos desses sujeitos-professores (S-P) e sujeitos-alunos (S-A), além de constituírem nosso recorte discursivo para além de algumas explicações e explanações, mesmo que de maneira inicial, das falas das professoras e alunos entrevistados.

Dessa forma, nossas análises consideram as marcas da ideologia, das brechas e dos equívocos a que a língua está sujeita. Essa opacidade na língua nos leva a perceber as falhas presentes no discurso das professoras e alunos, nas quais podemos verificar se realmente há a presença na memória discursiva de conceitos relacionados à função das HQs e o seu uso em sala de aula.

4 | ANÁLISES DISCURSIVAS: TRAÇANDO ALGUNS BREVES CAMINHOS...

Apresentamos neste tópico depoimentos dos sujeitos entrevistados, sendo primeiramente recortes fiéis, e, em seguida, análise inicial. Tendo em mente que os sujeitos entrevistados são constituídos na/pela linguagem (PECHÊUX, 1988), e que tal constituição terá a influência de determinada ideologia. Portanto, em nossas análises, iremos considerar que os sujeitos e os seus discursos analisados são interpelados pelo interdiscurso e os sentidos que circulam em si.

Em nosso tempo em sala de aula, observamos, num primeiro momento, as turmas 1 e 2, na Escola A, que trabalharam de forma mais ‘viva’ com as HQs. Os alunos da turma

1 desenvolveram atividades de produção de pequenos quadrinhos e/ou tirinhas com base no que fora explorado com a professora nas aulas, procurando entender a função dos tipos de balão de fala, onomatopeias, expressões faciais dos personagens etc., sendo que as produções seriam posteriormente expostas no festival da escola. Encontramos aqui um movimento, por parte da professora, de fato, de perceber o potencial dos quadrinhos para as crianças. Na turma 2, há um movimento semelhante ao encontrado na turma 1, em que a educadora trabalha de forma mais dinâmica, promovendo momentos de conversa e reflexão ao longo da leitura conjunta dos gibis com os alunos, em que todos podem expor suas ideias e interpretações acerca do que está sendo desenvolvido, porém as atividades de produção são ‘empobrecidas’ por métodos tradicionais voltados para a cópia de trechos do texto. Ambas docentes relatam nas entrevistas que têm consciência da importância das HQs na formação das crianças e jovens, sempre procurando inovar suas práticas, mas observamos que ainda estão presas a um currículo fechado, porém é possível ver um movimento de mudança por parte destas educadoras.

Já na Escola B, pudemos perceber que na turma 3 trabalhou-se prioritariamente a partir do uso do livro didático, prática seguida da produção de uma tirinha, atividade que foi pouco dirigida pela professora, com a finalidade de simples produção para cumprimento do currículo. Na turma 4 ocorreu o inverso, houve o desenvolvimento teórico das características estruturais dos quadrinhos, contudo a educadora não promoveu qualquer atividade de produção que envolvesse de maneira crítica os quadrinhos, apenas o tradicional movimento de cópia e pouca reflexão. Em ambas as turmas, 3 e 4, os quadrinhos estão voltados ao cumprimento do currículo, que se mostra, nessa escola, um forte cerceador das práticas docentes (o currículo engessado, uma gestão rígida, avaliações externas etc.), o que impossibilita práticas mais ‘ricas’ e amplas.

Seguimos para nossos gestos de análises sobre os recortes:

RECORTE Nº 1

“Assim, ela distribuiu uma tirinha para a turma (e para mim), pedindo que todos lessem individualmente e em silêncio por alguns instantes, pensando no humor que havia na mesma. Quando terminaram de ler, ela pediu que colassem a tirinha numa folha à parte do caderno, reescrevendo os escritos da tirinha em prosa e logo abaixo o humor contido na mesma.”

Caderno de Campo - Escola B – Turma 4 – 4º ano (grifos nossos)

Como é possível observar, a fala e a prática desse sujeito-professor trazem indícios de aulas mecânicas, sem a exploração do que as HQs podem oferecer além da simples cópia e transcrição. Por meio dos quadrinhos é possível trabalharmos muito além: desde as cores, temática, o uso dos quadros, balões e onomatopeias, a questões sociais e políticas que circulam na sociedade, não apenas sua função para a alfabetização, mas de fato entendê-la como, de acordo com Vergueiro e Ramos (2015), vitrine cultural e social para o ensino.

Além disso, o trabalho com os quadrinhos feito pela professora “*individualmente e em silêncio*” é uma questão interessante, pois a formação discursiva aqui posta, em que a leitura das HQs deve ser feita individualmente, no qual o já-dito está presente em sua fala, a faz parecer uma verdade absoluta, entendendo a leitura dos quadrinhos apenas para si e silenciosamente, algo que se mostrou recorrente, baseado em nossas observações, sem um trabalho dinâmico e vivo.

RECORTE N° 2

P: Para você, quais os elementos essenciais para constituir uma história em quadrinhos?

S-A: “Eu acho que ter várias aventuras. Ter aventura, ter coisas engraçadas, ter emoção, ter várias coisas. Porque senão não vira (uma HQ).”

Sujeito-Aluno 2A-D

A resposta do sujeito-aluno, permite-nos pensar, num primeiro momento, a respeito de sua *memória discursiva* em relação às HQs. Entendemos a memória discursiva como “[...] saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna, sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra” (ORLANDI, 2009, p. 31). Desse modo, possivelmente, esse sujeito não compreende de forma completa a estrutura das HQs, pois, segundo nossas observações, não teve acesso aos outros sentidos presentes no gênero, a uma memória discursiva que compreendesse os outros sentidos possíveis além daqueles apresentados pela professora, sendo pouco explorados, no qual seu interdiscurso, o já-dito relacionado às HQs, está ligado a essa estrutura para coisas apenas engraçadas, aventuras, emoção etc.

Concordamos com Orlandi (2009, p. 42) quando diz que o imaginário é eficaz, mas “[...] ele não ‘brota’ do nada. Assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas em uma sociedade como a nossa, por relações de poder”. O imaginário presente neste discurso, no qual circula a ideologia ‘empobrecida’, traz a ideia de HQs com o objetivo apenas para diversão e auxílio da leitura e escrita. Contudo, o sujeito tem a necessidade da apropriação da cultura, mas, se não lhe for proporcionado isso, permanecerá com uma visão tênue das HQs, aquela afirmada pela professora.

Portanto, para que o sujeito se constitua como sujeito-leitor e autor, entendemos como necessário o enriquecimento de sua bagagem discursiva (*interdiscurso*), pois será aportando desta, a partir das oportunidades de discussão e exploração dos sentidos que os quadrinhos oferecem, que ele formulará seu discurso (*intradiscurso*), de modo que influenciará na sua relação, formação e visão quanto à leitura, não apenas de quadrinhos, mas da literatura para a vida.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS...?

Diante dos elementos apontados, e pensando as condições de produção presentes nesta pesquisa, pudemos perceber que muitos foram os fatores em que as HQs mostraram-se influentes na formação do sujeito-leitor, de modo que a forma como são trabalhadas é fator preponderante para que os alunos (e professores) tenham determinado gosto e conhecimento por esta linguagem.

Nos recortes analisados, ficou clara a construção ideológica presente na noção dos quadrinhos, voltado para o ensino da leitura e escrita e do uso do material didático do Programa Ler e Escrever¹. A utilização frequente de gibis e tirinhas, majoritariamente da Turma da Mônica, tendo como foco a questão humorística, indicia que os professores investigados filiam-se a formações discursivas (FD) nas quais predominam preocupações com avaliações externas, como o SARESP. As FD têm reflexo direto no trabalho dos professores observados, que entendem as HQs como uma linguagem inferiorizada e que pouco agrega valores ao ensino-aprendizagem e instrumento de formação social, encarando-as como ‘apenas’ passatempo ou entretenimento.

Para além disso, é importante refletirmos acerca de como é fundamental que o professor aproprie-se dessa a fim de contribuir para ampliar seu repertório cultural e discursivo, para que ele se instrumentalize e traduza-o em práticas pedagógicas significativas para seus alunos. Segundo Bari (2015, p. 59) “a formação do gosto leitor só chega ao seu amadurecimento pleno se o indivíduo gostar de ler, ou seja, o vínculo emocional é um elemento imprescindível na proficiência da leitura”. Podemos entender as HQs na qualidade de ferramenta que auxilia na formação para a leitura, pois necessita serem vistas como instrumento de humanização, de reencontro do ser humano com a sua humanidade, como para além da reflexão, (trans)formação e (re)encontro de si.

Contudo, podemos observar que alguns dos professores têm o desejo de trabalhar as HQs de forma mais dinâmica e significativa, porém devido a esse saber desapropriado, observamos um engessamento das práticas pedagógicas desses professores, em detrimento de um currículo fechado, que possui reflexo direto no imaginário desses sujeitos, e em um trabalho pedagógico que visa ‘apenas’ as características básicas de composição e transcrição das HQs. É possível observar que tal pensamento acaba por ecoar no modo como os alunos encaram os quadrinhos, revelando-nos a escassez e a precariedade no auxílio desses professores em suas práticas, além de materiais diversificados, como os fornecidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) ou Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Para além do trabalho docente, compreendemos o processo educacional com um todo, em que a escola, enquanto *locus* de aprendizagem e de apropriação cultural, deve

1 O Ler e Escrever é um programa elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo, sendo um conjunto de linhas de ação de materiais pedagógico, constituindo-se como uma política pública para o Ciclo I, que busca promover a melhoria do ensino em toda a rede estadual.

propiciar aos seus educandos o acesso às mais diversas formas de linguagens, como bem são mencionadas em leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de modo que é importante que a escola esteja ciente da sua principal função na formação do sujeito em toda a integralidade desse direito.

Contudo, devemos nos lembrar de que o professor é cooptado pela ideologia hegemônica, ou seja, ele é também vítima do discurso que o envolve, de políticas, de uma formação deficitária, da falta de recursos e de suas condições de trabalho e, como dito anteriormente, muitas vezes é guiado por estímulos externos, como o material didático, provas, avaliações externas, bonificações por desempenho etc., engessando, assim, seu trabalho, em que visam meramente à decodificação dos códigos, ou seja, o educador além do pouco tempo para trabalhar as HQs, ou outros tipos de materiais, precisa dar conta de passar os conteúdos exigidos a fim de manter o “bom” desempenho de seus alunos.

Sendo assim, entendemos que o discurso não é fechado, e os sentidos são múltiplos. O discurso abre janelas e portas para inúmeros sentidos que nunca se esgotam. Dessa forma, a análise aqui feita e discutida é apenas uma das janelas dentro das infinitas possibilidades discursivas a que se é possível acessar.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, F. E. P. **Pedagogia da leitura parafrástica**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

_____. **Interpretação e letramento: os pilares de sustentação da autoria**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) - Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

_____. O discurso lúdico na sala de aula: letramento, autoria e subjetividade. In: ASSOLINI, F. E. P.; LASTÓRIA, A. C. (org.). **Diferentes linguagens no contexto escolar: questões conceituais e apontamentos metodológicos**. Florianópolis: Insular. 2013.

BARI, V. A. História em Quadrinhos e leitura: desafios colocados aos educadores. In: NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. (org.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas, volume II: os gibis estão na escola, e agora?**. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2015. p.45–59.

COURTINE, J.J. Analyse du discours politique. In: **Language**, 62: Larouse, Paris: 1981.

LUYTEN, S. M. B. Implodindo preconceitos: A conduta na pesquisa das histórias em quadrinhos. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.; CHINEN, N. **Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2013. p. 48-54.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, SP: Pontes, 1996.

_____. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____. **Discurso e leitura**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PINA, P. K. C. A literatura em quadrinhos e a formação do leitor hoje. In: RAMOS, P.; VERGUEIRO, W.; FIGUEIRA, D. **Quadrinhos e Literatura**: diálogos possíveis. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014. p. 212-215.

SANTANA, A. M.; FERREIRA, L. G. **A TV e a educação**: um estudo sobre a influência dos desenhos animados nos valores morais da criança. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, ano 9, v. 9, n. 17, p. 2-18, jul-dez, 2015.

SANTOS, R.; NETO, E. S. In: NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. (org). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas, volume II**: os gibis estão na escola, e agora?. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2015. p. 15-25.

TFOUNI, L. V.; ASSOLINI, F. E. P.; PEREIRA, A. C. **Letramento: é possível uma escrita despida da oralidade?**, PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE), v. 30, p. 1-21, 2019.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: BARBOSA, A. et al. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 7-29.

_____.; RAMOS, P. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. 1. ed.. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Gênero 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

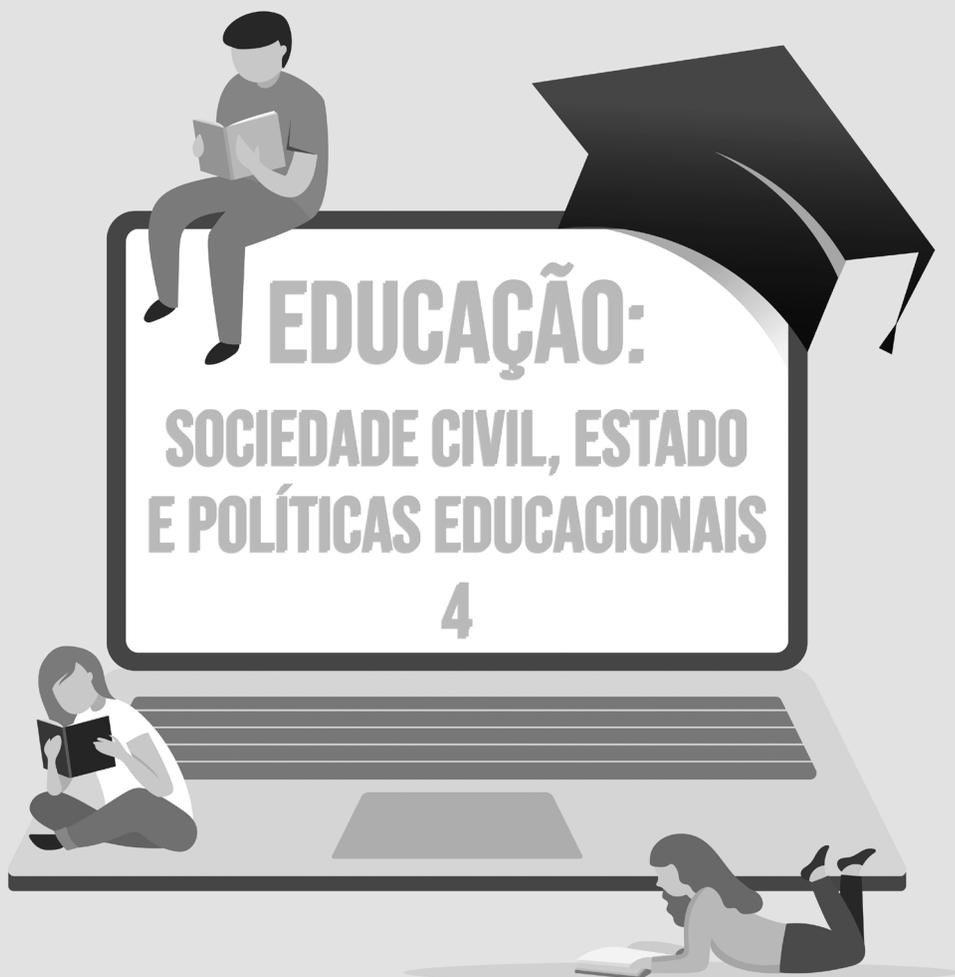
162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



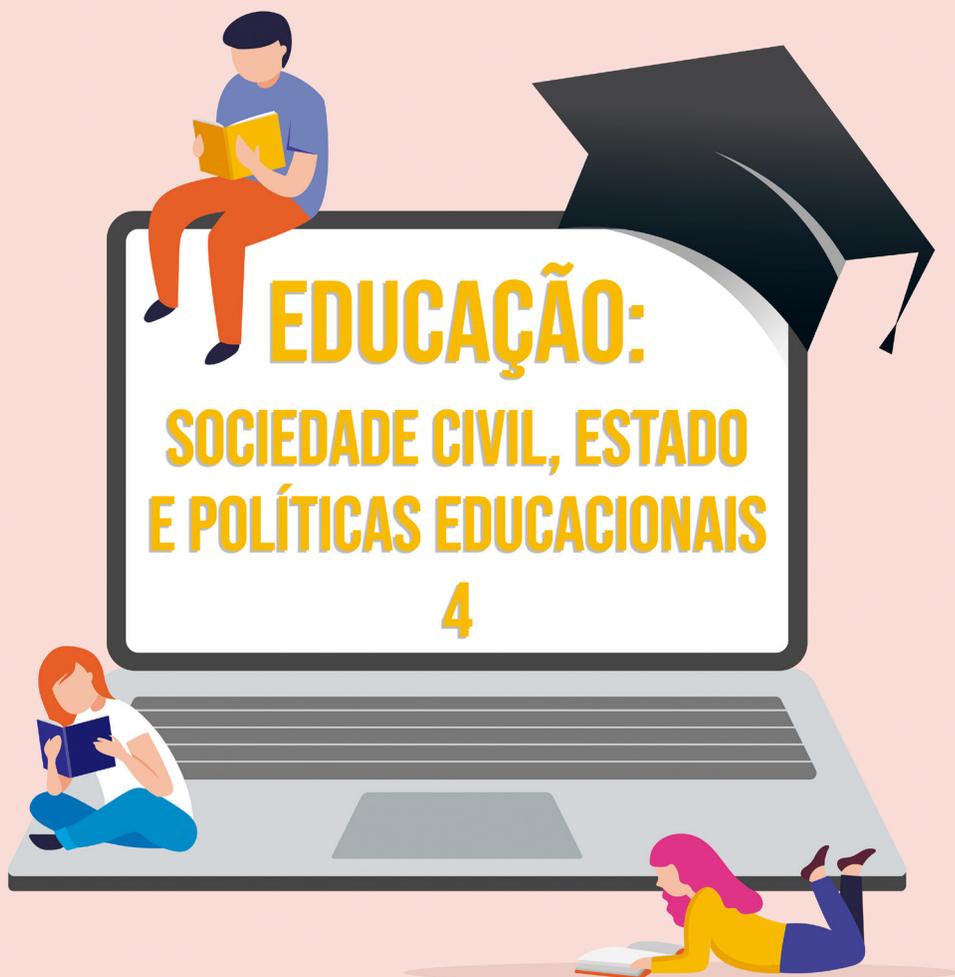
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021